

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC




múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Arte como forma de pensar: aproximações entre artistas contemporâneos e a escola básica
Autor	GABRIELLE SEVERO TESCHE
Orientador	LUCIANA GRUPPELLI LOPONTE

Arte como forma de pensar: aproximações entre artistas contemporâneos e a escola básica

Gabrielle Severo Tesche (UFRGS)

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Luciana Gruppelli Loponte

Este trabalho busca refletir e realizar aproximações entre a arte contemporânea e a escola básica a partir do estudo de artistas que defendem que a arte pode ser disparadora de ideias e como forma de pensar (CAMNITZER, 2009), inclusive para a educação. Dando continuidade ao mapeamento de iniciativas e investigando as aproximações possíveis entre processos e práticas artísticas contemporâneas e o campo da educação e formação docente que contribuam para o projeto **“O campo expandido da arte e da docência: aproximações, tensões, processos e práticas artísticas contemporâneas”**, e realizando levantamento de dados para o site ArteVersa (<https://www.ufrgs.br/arteversa/>), encontramos com Luis Camnitzer – artista conceitual uruguaio, curador, curador pedagógico e professor – e Cinthia Marcelle - artista contemporânea brasileira que recebeu menção honrosa na Bienal de Veneza de 2017. A princípio, não percebemos nada de semelhante no trabalho dos artistas. Os dois são de épocas diferentes, Camnitzer já é consagrado, enquanto Cinthia é uma artista em plena ascensão. Entretanto, existe um ponto de encontro entre os dois artistas: a educação é uma temática presente em diversos trabalhos de ambos, não só como menção, como simples exposição do cotidiano, mas como questionamento. Analisamos obras de Camnitzer como *Miss Education* (2013), realizada durante o concurso de Miss Panamá 2013 e que resultou na escolha da Miss Educação entre as candidatas do concurso e *O museu é uma escola* (2009 - em processo) que surge quando um projeto educativo é negligenciado em um museu e acaba estampando a entrada de vários museus – inclusive o MAM (Museu de Arte Moderna de São Paulo), em 2016 - com a frase “O museu é uma escola: O artista aprende a comunicar-se, o público aprende a fazer conexões”. Além disso, destaca-se na trajetória do artista, a criação do cargo de curador pedagógico na 7ª Bienal do Mercosul, realizada em Porto Alegre, no ano de 2009. Da artista Cinthia Marcelle, analisamos obras como *Sobre este mesmo mundo* (2009-2010) selecionada para a 29ª Bienal de São Paulo, onde um quadro negro é exposto acima de resíduos de giz escolar e *Education by stone* (2017) em que pedaços de giz são apoiados nos tijolos da parede. A partir de autores como Claire Bishop (2012), Luis Camnitzer (2009) e Jorge Larrosa (2017), e de discussões realizadas em conjunto com o ARTEVERSA - Grupo de Estudo e Pesquisa em Arte e Docência (FACED/UFRGS) , utilizamos os trabalhos dos artistas como gatilhos para uma análise sobre a potência de trabalhos artísticos como uma plataforma de pensamento para o campo da docência e sua formação e para a aproximação do público da arte contemporânea, ajudando a refletir sobre as formas pelas quais a educação é pensada no campo da arte e de que forma a arte é tratada no campo da educação.